

Uma introdução à Arquitetura da Informação e seu uso jornalístico¹

Camilla Barbosa de SOUZA²
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

Um dos efeitos dos avanços tecnológicos e da Internet é o acúmulo diário, massivo e quase automático de informações. Visando à organização e à compreensão destas informações rápida e eficazmente pelos usuários, a Arquitetura de Informação foi criada. Por entender que este tema é pertinente para a atividade jornalística, já que o profissional jornalista precisa informar à sociedade e garantir que esta assimile corretamente, faz-se necessária a discussão e a conceituação a respeito dele. Para tanto, foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica e compreendido que esse campo carece totalmente da contribuição e atuação dos jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura da Informação; Jornalismo; Webjornalismo; Internet; Design;

INTRODUÇÃO

O excesso de informações dispostas na internet é uma realidade do século XXI. Diariamente somos bombardeados por diversos dados, vindos de variadas fontes e que discorrem acerca de inúmeros assuntos, acarretando uma sobrecarga de informações, a qual impacta diretamente no nosso bem estar psicológico e de saúde.

O perfil do usuário acompanha o dessa organização virtual atual: ele deseja acessar os conteúdos de seu interesse e obtê-los objetiva e instantaneamente. Quando isso não acontece, é despertado nele o sentimento de frustração e insatisfação com o serviço, podendo comprometer o relacionamento entre a empresa e aquele que consome seus produtos.

E, se em espaços físicos, como as bibliotecas, há a necessidade constante de se organizar os acervos, em espaços digitais, por sua vez, não é diferente. A Arquitetura da Informação na web é responsável por dirimir possíveis erros de compreensão do conteúdo e facilitar o acesso a este.

¹ Trabalho apresentado na IJ01– Jornalismo 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, email: camilla.souza@aluno.uepb.edu.br

O presente trabalho busca conceituar a Arquitetura de Informação e demonstrar a relação existente entre ela e a atividade jornalística. Para tanto, foi usado como metodologia a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Stumpf (2010), é

um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico. (STUMPF, 2010, p. 51).

Foram realizadas buscas em portais acadêmicos virtuais a fim de encontrar demais produções, como artigos, teses, livros, entre outros, que fazem menção ao tema em questão. Com base nessas informações adquiridas, obtive alguns resultados que serão apresentados no presente trabalho. Este último, por sua vez deve servir como base para futuras produções nesta mesma área ou em áreas correlatas.

CONCEITUANDO A ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

O advento da tecnologia, aliado ao capitalismo e à globalização, implica o anseio social e atual pela conectividade. Os espaços digitais como as redes sociais (Instagram, Twitter, Tiktok, entre outras), aplicativos de compra e venda e até mesmo websites de veículos de comunicação têm se multiplicado e ganhado cada vez mais adeptos. Além disso, o barateamento que tem permitido o fácil acesso às tecnologias da informação (as TIC's), é responsável por atrair todos os tipos de usuários para o mundo digital.

Essa realidade requer a atenção redobrada dos profissionais desenvolvedores de ambientes digitais ao realizar a organização destes, com base em requisitos como acessibilidade, facilidade de encontrar as informações desejadas (navegabilidade) e o êxito do usuário na busca por algo em específico. O resultado desse esforço, portanto, é a garantia do alcance do objetivo pretendido pelo internauta ao adentrar a tais ambientes, além da integração de todas as pessoas que os acessam.

É nesse contexto que surge a Arquitetura da Informação, um conceito formulado e citado pela primeira vez numa palestra, em 1976, por Richard Saul Wurman. Segundo o arquiteto mencionado, a AI (abreviação do termo), é “a ciência e a arte de criar instruções para espaços organizados”. Por meio dela, é priorizado o design consciente e

utilitário de websites, abrangendo uma infinidade de conhecimentos e áreas de estudo e atuação, como Arquitetura, Biblioteconomia, Ciências da Computação e Jornalismo.

Em razão da sua grande abrangência e criação recente, a AI não possui uma definição fixa; mas cabe trazer o entendimento a seu respeito por alguns autores estudiosos da área. Segundo Toub (2000), “Arquitetura da informação é a arte e a ciência de estruturar e organizar ambientes de informação para ajudar as pessoas a satisfazerem suas necessidades de informação de forma efetiva”. Já conforme Reis (2007, p. 63) “ela cria no website um ambiente de informação por onde o usuário pode se mover (navegar) para, como em uma biblioteca, encontrar as informações que precisa de forma organizada”.

É mister também apresentar a concepção de Morville e Rosenfeld sobre o termo. Segundo eles, a Arquitetura da Informação pode ser definida como:

- O design estrutural de ambientes de informação compartilhados;
- A combinação dos esquemas de organização, de rotulação, de busca e de navegação dentro de websites e intranets;
- A arte e a ciência de dar forma a produtos e experiências de informação para suportar a usabilidade e a findability;
- Uma disciplina emergente e uma comunidade de prática focada em trazer princípios de design e arquitetura no espaço digital. (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, p.4, tradução nossa)

Os autores Peter Morville e Louis Rosenfeld são uns dos principais nomes no que tange à conceituação e ao modo de aplicação da AI. Juntos, os dois lançaram o livro *Information Architecture for the Word Wide Web*, ou livro “do urso polar”, em razão da imagem desse animal ilustrar a capa da obra. O sucesso alcançado foi tão grande que os autores publicaram quatro edições dele, sendo a primeira em 1998, seguida pela segunda, em 2002, outra em 2006, e, por fim, a última em 2015. Ambos formados em Biblioteconomia, eles fundamentaram suas produções em uma colaboração entre diversas áreas, como a própria biblioteconomia, arquitetura, comunicação, entre outras.

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO À LUZ DE MORVILLE E ROSENFELD

Morville e Rosenfeld (2006) baseiam o desenvolvimento da aplicação satisfatória e eficiente da Arquitetura da Informação a partir de um modelo centrado na interação entre usuários, contexto e conteúdo. Os autores o conceituam como “ecologia da

informação”, e, por meio dele, há a minimização de problemas e insatisfações ao se acessar determinado site na web.

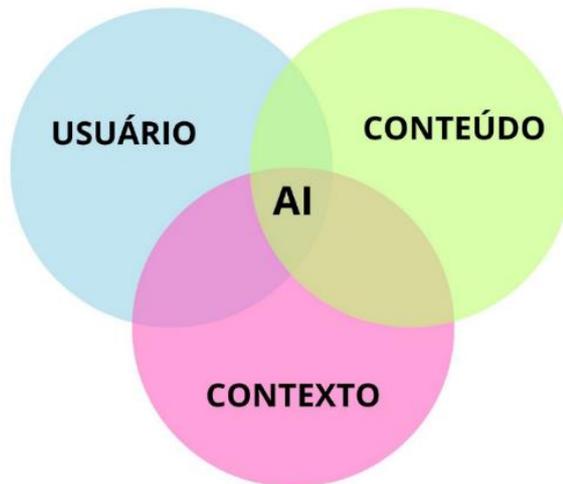


Figura 1- Círculos da Arquitetura da Informação
Fonte: Adaptado de Rosenfeld e Morville (2006)

O **contexto** está ligado a características organizacionais próprias e singulares de cada instituição representadas em seu website e este último, por sua vez, é o mais significativo elemento da interação entre a empresa, seus clientes e seus funcionários.

Já o **conteúdo** diz respeito às características que o compõem, como formato, estrutura, dinamismo, volume, tipos de documento, entre outros. Ou seja, como o conteúdo que será disponibilizado no site irá se apresentar.

O conceito de **usuário** engloba todos os aspectos inerentes ao perfil do indivíduo (costumes, necessidades, expectativas) que se interessa e acessa o site. É necessário que o design do ambiente digital leve em consideração tal aspecto, afinal, captar a atenção e alcançar a satisfação do usuário é a principal finalidade da AI.

Morville e Rosenfeld (2006) também fundamentam a estruturação da informação em quatro grandes e interdependentes sistemas e é por meio deles que o usuário irá interagir com o site e encontrar as informações que deseja ou necessita.

O **sistema de organização** compreende a junção e categorização das informações buscando a padronização e também a facilitação do acesso do usuário a elas. Quando o site é bem organizado, a ambiguidade e a insatisfação são quase nulas. É, portanto,

necessário destacar mais uma vez a importância do papel do arquiteto de informação, pois o seu trabalho irá influenciar diretamente na estruturação da organização visual e contextual do site.

O **sistema de rotulagem** abrange símbolos (textuais, gráficos, em imagens, etc) que buscam facilitar a compreensão do usuário a respeito de determinada informação. Para Morville e Rosenfeld, os rótulos são responsáveis pela economia de espaço, à medida que comunicam eficazmente e ocupando o mínimo possível da página.

O **sistema de navegação** funciona como espécie de direcionamento ao usuário para que este possa “passar” pelo website de maneira fluida e encontrar a informação desejada rápida, fácil e efetivamente.

O **sistema de busca**, por sua vez, auxilia o usuário na pesquisa direta por uma informação em específico. Pensar na organização estrutural dos websites implica visualizar os inúmeros recursos de busca, como as lupas, ou até mesmo as seções de ajuda e dúvidas frequentes.

O JORNALISTA ENQUANTO ATUANTE DA AI

O campo de atuação da Arquitetura da Informação é imenso, e engloba inúmeros profissionais. O jornalista é um dos tipos de profissionais qualificados para integrá-lo, como apontam Morville e Rosenfeld:

Jornalistas, assim como os bibliotecários, são treinados para organizar as informações, mas em um ambiente que dá ênfase especial à pontualidade. Se o seu site for voltado para fornecer informações dinâmicas, como um serviço de notícias ou revista on-line, alguém com experiência em jornalismo pode ter uma ótima noção de como essas informações podem ser melhor organizadas e fornecidas. Por causa de sua experiência em redação, os jornalistas também são bons candidatos para arquitetar sites que terão altos níveis de conteúdo editado. (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, p.19, tradução nossa)

Os conceitos destacados por Morville e Rosenfeld em suas obras publicadas são de grande valia para a atuação jornalística, principalmente no meio digital. Isso porque, em meio à sociedade cada vez mais presente no “online” na qual convivemos, cabe a este profissional usar todos os recursos possíveis para atrair, envolver e conquistar a confiança daquele que se interessa pela sua produção disposta nos espaços virtuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primordial do Jornalismo é existir para e em função da sociedade e, se isso não é atingido na prática, o profissional que o faz, falha na sua missão. A arquitetura da Informação, nesse sentido, é fundamental para ele, pois permite que seus conteúdos produzidos sejam vistos e compreendidos pelo público. Antes de apenas acumular publicações de informações, deve-se pensar nas condições de quem o acompanha e como facilitar seu entendimento a respeito delas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORVILLE, Peter. ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3 ed. Sebastopol, CA: O'Reilly; 2006.

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a Arquitetura de Informação no Usuário**. 2007. 250 p. Dissertação (Mestrado)-Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2007.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. (p. 51-61) 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOUB, S. **Evaluating Information Architecture: A practical guide to assessing web organization**. 2000.